## *Conclusões e análise crítica*

Este trabalho permitiu-nos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Bases de Dados, aplicados a um contexto específico do mundo real.

Nesta segunda parte, foi-nos pedido que abordássemos o mesmo problema original, mas agora no contexto do *NoSQL*, utilizando, para isso, o *MongoDB*.

Em retrospetiva, a componente mais trabalhosa deste segundo trabalho prático foi, talvez, a utilização do JDBC para a migração de dados, e a maior complexidade da utilização desta ferramenta no caso do *MongoDB* em comparação com *MySQL*. Na nossa opinião, esta dificuldade decorre, também, da maior flexibilidade a nível de dados presente nesta orientação *document-store*, em oposição à rigidez dos modelos relacionais.

No entanto, de um ponto de vista mais geral, podemos dizer que não foi um trabalho muito complicado, tendo sido bastante interessante pois abriu-nos as portas para o panorama das bases de dados não relacionais e, ao mesmo tempo, para a mais popular de entre estas (segundo o *site* db-engines.com, por exemplo), o *MongoDB*.

Como sugestão de trabalho futuro, achamos que seria interessante a implementação de um sistema mais volumoso, que pudesse dar-nos a conhecer, de um ponto de vista mais concreto, as vantagens a nível de performance e escalabilidade das abordagens NoSQL, bem como as diferenças entre *MySQL* e *MongoDB* relativamente às propriedades do teorema CAP: CA (consistência e disponibilidade – do inglês *consistency* e *availability*) do MySQL, e CP (consistência e tolerância a falhas – do inglês *consistency* e *partition tolerance*) do *MongoDB*.